

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 270

Data 04/07/85 Pg.: \_\_\_\_\_

*Terena critica  
proposta de  
mudança na Funai*

Da Sucursal Brasília

A intenção de extinguir o cargo de chefe de gabinete da Funai (Fundação Nacional do Índio), manifestada pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, 42, provocou uma enérgica reação do assessor do Ministério da Cultura para Assuntos Indígenas, Marcos Terena, que classificou a medida de "um grande retrocesso nas conquistas indígenas". Terena disse que a função de chefe de gabinete da Funai é importante e que "só não tem sentido, como falou o ministro, para os brancos".

Terena, que já ocupou o cargo, ora vago com a demissão do carajá Daniel Coxini, criticou o ministro Costa Couto: "Não concebemos que na Nova República um ministro tão ligado ao presidente Tancredo Neves, possa considerar a chefia de gabinete como um posto sem sentido". Ele criticou o fato de que muitos dos que "foram expurgados da Funai, no episódio do Xingu, ano passado, foram acolhidos pelo Ministério do Interior onde estão ditando normas da política indígena da Nova República".

Já existe um candidato para a vaga de Coxini. O subdiretor do Parque do Xingu, Ianacolá Kamaiurá, com formação pré-universitária, é o nome que os índios querem ver na chefia de gabinete da Funai. Marcos Terena disse que o ministro Costa Couto gosta de assistir a filmes de bang-bang, torcendo pelos índios, segundo suas palavras.

Costa Couto anunciou a extinção da função de chefe de gabinete da Funai anteontem, em palestra na Escola Superior de Guerra, no Rio. O ministro disse que detectou várias irregularidades na antiga administração da Funai: todo o orçamento previsto para o ano teria sido gasto apenas de janeiro a abril, o quadro de funcionários estaria com quatrocentas pessoas a mais que o previsto e para o órgão continuar funcionando até o final do ano seria necessária a liberação de mais Cr\$ 28 bilhões.